

Introdução

Alessandro Pinzani

O tema do sofrimento social tem se tornado, nos últimos anos, cada vez mais relevante, também na filosofia, depois de ter sido utilizado por décadas pela crítica literária, pela psicologia social e pelas ciências sociais. O presente dossiê pretende oferecer uma ideia da pluralidade de vozes e de perspectivas a partir das quais o conceito é usado por pesquisadoras e pesquisadores que pretendem servir-se dele como de uma ferramenta de crítica social e política.

O primeiro artigo trata justamente desta questão, defendendo que o conceito de sofrimento sistêmico (uma variante mais específica do conceito mais geral de sofrimento social) representa um instrumento relevante para a crítica social. Depois de algumas considerações metodológicas preliminares, o artigo apresenta brevemente os diferentes significados que foram atribuídos ao conceito de sofrimento social, para em seguida sugerir a adoção do conceito de sofrimento sistêmico. Este é ligado à existência de aspectos não materiais que contribuem à reprodução social e que o artigo denomina de doutrinas sistêmicas.

O artigo de Evânia Reich tem como objetivo investigar a possibilidade de uma retomada da crítica social nos moldes da Teoria Crítica a partir do conceito do sofrimento, buscando entender as causas e as consequências do sofrimento individual, que se torna social porque acarretado pela organização política, social e econômica. Para tanto, a autora escolhe analisar a categoria do precariado, na convicção de que “o mundo do trabalho tem muito a nos dizer sobre as sociedades contemporâneas em que vivemos”. Sempre segundo Reich, “a análise das mudanças que ocorreram nos últimos anos no mundo do trabalho, ocasionadas pela lógica do capitalismo tardio, pode nos mostrar as causas materiais de um sofrimento que deixa de ser subjetivo ou psicológico, para se tornar um problema social.”

O objetivo do texto de Hélio Alexandre Silva é “mobilizar a noção de sofrimento social como uma das dimensões estruturantes do fenômeno da pobreza”. Para tanto, o artigo apresenta, primeiramente, os aspectos relevantes do conceito do sofrimento social, para, em seguida, apresentar uma noção de pobreza “construída a partir da crítica à tendência de aproximação, frequente nas poverty theories, entre pobreza e mínimo”. Finalmente, no terceiro momento, diferentes níveis de pobreza são relacionados com diferentes formas de sofrimento social, dando uma relevância especial a experiências de humilhação.

O artigo de Rafael Carneiro Rocha apresenta o contraste entre os aspectos epistêmicos de uma abordagem “aristotélica”, como aquela de Alasdair MacIntyre, e de uma abordagem “kantiana”, como aquela de Onora O’Neill. A hipótese do autor é que “a apresentação dessas diferentes perspectivas, em termos de raciocínios práticos para a formulação de políticas de mitigação da pobreza, nos permitiria verificar que a abordagem ‘aristotélica’ é contextualmente eficiente, enquanto a abordagem ‘kantiana’ é universalmente exigente”. O autor, contudo, aponta para o fato de que a “conjuntura internacional política e econômica dificulta a mitigação da pobreza”, exigindo que o enfrentamento desse problema aconteça “de forma globalmente



eficiente e universalmente exigente”. Por isso, na opinião de Rocha, “uma teoria kantiana da obrigação parece fornecer requisitos epistêmicos necessários para a formulação de políticas eficientes”.

O artigo de Benito Eduardo Maeso recorre à obra de Theodor Adorno e de Marilena Chaui para “investigar alguns elementos presentes na formação do que pode ser denominado realidade fake, na qual o falso é o índice da verdade”. O autor identifica um “modo de vida” que se caracteriza pela “disposição de indivíduos e grupos sociais em, por meio da recusa deliberada entre o verdadeiro e o falso, aceitar para si mesmos e buscar impor aos demais relações sociais trespassadas por uma fusão de autoritarismo, ódio ao conhecimento e competição desenfreada de todos contra todos, conciliando de forma eficaz a lógica neoliberal com modelos antidemocráticos e subjetividade paranoica”.

Finalmente, o artigo de Abraão Lincoln Costa opera uma crítica do sofrimento social imposto pelo sistema prisional a partir dos textos de Michel Foucault, principalmente de *Vigiar e Punir*. O autor compara as medidas punitivas anteriores à mais recente reforma penal com a situação atual do ordenamento jurídico brasileiro, mostrando os “ilegalismos” que estão presentes em tal ordenamento e que contribuem a explicar “a tão debatida crise no sistema penal”.

Como fica evidente desta breve apresentação, o presente dossiê se caracteriza pela pluralidade de temáticas e de abordagens, frequentemente multidisciplinares, a partir das quais é tratado o sofrimento social. Esperamos ter contribuído à discussão sobre este assunto, que está tornando-se cada vez mais premente e urgente em nossa sociedade.